

TEOLOGIAS PLURALISTAS: CAMINHOS DE SALVAÇÃO

Rogério Regis de Azevedo, Valmor da Silva

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Introdução

Analisar a partir das Ciências da Religião os pressupostos teológicos encerrados nas afirmações como: único caminho; luz do mundo; o discurso da verdadeira videira; por nenhum outro nome haverá salvação, que são utilizados para legitimar Jesus como único salvador, e compará-los com pressupostos das teologias pluralistas, que dizem que o mistério da Trindade fundamenta o pluralismo, em conjunto com outros ditos jesuanos, como: tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil; na casa de meu Pai tem muitas moradas. Com base autores conhecidos, em que os logios de Jesus e as afirmações de seus seguidores encontradas na Bíblia, são utilizados para fundamentar um único salvador e que esses mesmos textos bíblicos também possibilitam demonstrar que há relação multiforme em Deus, considerando a Trindade como princípio dialógico, parece-nos possível apontar hermenêuticas que abrem espaço para outros caminhos de salvação em outras religiões.

Métodos, procedimentos e materiais

O método de abordagem que adotaremos é dialético, que penetra o mundo dos fenômenos de sua ação recíproca e, como pressuposto da dialética, a hermenêutica, que penetra no seu tempo e através da compreensão procura atingir o sentido do texto, com base em análise interpretativa, que nos faz ler nas entrelinhas a mensagem dos textos, explorar toda a fecundidade das idéias expostas e cotejá-las com outras. A pesquisa qualitativa, referenciada em uma bibliografia reconhecida nos meios acadêmicos, foi escolhida porque ela se adéqua aos interesses do trabalho que será desenvolvido, o qual não resulta em um conjunto de coisas ou fatos mensuráveis ou quantificáveis, senão das relações das crenças, das subjetividades da pessoa humana. Portanto é esse o nosso espaço de trabalho. O conhecimento é construído sob muitos pontos de vista. Fala-se da metáfora de muitos feixes de luz para iluminar um objeto e mostrar que há nele várias facetas: “A incidência a partir de outros pontos de vista e de outras intensidades luminosas vai dando formas mais definidas ao objeto [...]”, Isso porque o objeto em si supera as ideias formuladas sobre ele, as quais são ‘imperfeitas’, ‘imprecisas’ e ‘imparciais’. “As correntes intelectuais não se desenvolvem isoladamente, mas se afetam e se enriquecem mutuamente”.

Resultados e discussão

Não há análise de dados.

Conclusão e referências

Os pluralistas apresentam formulações favoráveis à possibilidade de salvação para pessoas que se diferenciam por especificidade sociocultural: língua, religião, maneira de agir. Nesse sentido, Deus tem muitos nomes e o Planeta é configurado por muitas religiões, as quais remetem a Deus. A afirmação de que todas as religiões são verdadeiras não implica num igualitarismo radical. O critério de salvação para os pluralistas é teocêntrico, em que Deus é o salvador universal.

Os críticos do pluralismo dizem que os pluralistas não admitem uma religião como verdadeira e que Deus tenha providenciado um caminho de salvação. Os pluralistas colocam o hinduísmo e o budismo entre as religiões teístas. Mesmo estas são significativamente diferentes. Há, ainda, aqueles que não crêem em nada que esteja fora deste mundo. Para os pluralistas todas as religiões são verdadeiras e isso equivale a declarar que todas são falsas, o que sacrifica a questão da verdade o que é incompatível com a visão cristã.

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002. CRAIG, William Lane. Apologética para questões difíceis da vida. São Paulo: Vida Nova, 2010. DUPUIS, Jacques. Hacia una teología cristiana del pluralismo religioso. Santander: Sal Terrae, 2000. HICK, John. Teologia cristã e pluralismo religioso: o arco-íris das religiões. São Paulo: Attar Editorial, 2005. HILLMAN, Eugene. As várias moradas: os católicos diante do pluralismo religioso. São Paulo: Loyola, 1997. KNITTER, Paul F. One earth many religions: multifaith dialogue & global responsibility. Maryknoll, NY: Orbis Books, 1995. QUEIRUGA, Andrés Torres. Repensar o pluralismo: da inculturação à inreligiosação. In: Concilium, 319. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 110-131. TEIXEIRA, Faustino. O pluralismo religioso como novo paradigma para as religiões. In: Concilium, 319. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 110-131. VIGIL, José Maria. Teologia do pluralismo religioso: para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006.

Palavras-chave: pluralismo; teologias; salvação.
Contato: rbemelekazevedo@gmail.com